

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DE *Aedes aegypti* E *Aedes albopictus* NO BAIRRO WALT AIR, ESPERA FELIZ-MG E ANÁLISE DA TIPOLOGIA DOS CRIADOUROS

Bruno Franklin Barbosa¹; Cynthia Imbelloni Hosken²

1. Graduando do Curso de Ciências Biológicas da UEMG Unidade Carangola - brunofb04@hotmail.com;
2. Docente do Departamento de Ciências Biológicas da UEMG Unidade Carangola - cynthia.gomide@uemg.br

INTRODUÇÃO

Por décadas os mosquitos *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762), e *Aedes albopictus* (Skuse, 1894) vem causando danos à saúde das pessoas ao redor do mundo por serem potentes vetores de várias doenças causadas por arbovírus, como a febre amarela urbana, dengue, chikungunya e zika vírus (NEVES *et al.*, 2012). No Brasil, no ano de 2016, foram notificados 1.500.535 casos de dengue, sendo que 858.253 ocorreram apenas na região sudeste (BRASIL 2017) O gênero *Aedes* faz parte da família Culicidae, que abrange todos os insetos conhecidos como “mosquitos”, medem cerca de 3-6mm e podem viver na natureza de 15 a 20 dias. (NEVES *et al.*, 2012). A transmissão da doença ocorre caso o vetor esteja infectado com o patógeno em sua saliva, e por sua atividade hematofágica ocorrer no período diurno, o mosquito ataca mais de uma pessoa por refeição. (GOMES *et al.*, 2005; GULLAN e CRANSTON, 2012). O controle desses vetores no Brasil compete às esferas municipais da Vigilância em Saúde (BRASIL, 2002).



Figura 1. *Aedes aegypti* (esquerda) e *Aedes albopictus* (direita). Fonte: Florida Medical Entomology Laboratory, 1999.

Figura 2. Larva de *Aedes aegypti*. Foto: Bruno Franklin

OBJETIVOS

Quantificar os focos de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* encontrados na região e suas relações com seus respectivos criadouros, fatores ambientais e sazonalidade; Calcular o Índice de Breteau com base na relação da quantidade de focos positivos com o número de visitas em imóveis realizadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre julho de 2016 e junho de 2017, foram realizadas visitas em todos os imóveis do bairro a cada bimestre. A procura das larvas foi por busca direta, sendo coletadas com uma pipeta pasteur descartável de 3ml e despejadas num tubo de ensaio de vidro 12x75mm preenchido com 50% de álcool. Após o trabalho em campo as larvas foram analisada no laboratório do setor da Vigilância Ambiental de Espera Feliz e catalogadas em 3 categorias: *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* ou outros (qualquer culicídeo não vetor da dengue) Os resultados de cada análise foram catalogados no computador em fichas enumeradas de amostragem e mapeados.



Figura 3. Coleta de larvas pelo Agente de Combate a Endemias. Foto: Eulison Coelho.



Figura 4. Laboratorista da Vigilância Ambiental de Espera Feliz realizando análise larvária. Foto: Bruno Franklin



Figura 5. Típicos criadouros de *Aedes* spp.: (A) bromélias, (B) prato de vaso de planta, (C) caixa d'água destampada, (D) pneu. Fotos: Marcio Mocelin; Regional News; TV/Tem e Você Reporter, respectivamente.

RESULTADOS

Foi realizado um total de 7135 visitas em 1285 imóveis, no qual foi encontrado 86 focos em 11.816 depósitos inspecionados, sendo 45 deles positivos para *A. aegypti*, 10 para *A. albopictus* e 37 com outros/negativos. A maior incidência de focos ocorreu no primeiro quadrimestre de 2017, junto com o verão e período chuvoso, com 42 focos positivos para *Aedes*. Os pequenos depósitos móveis como pratos de vaso de planta e baldes foram os principais criadouros de *A. aegypti*, que correspondeu a 76% do total de focos nessa classe de recipiente. Os depósitos naturais como bromélias, foram os principais tipos de criadouro de *A. albopictus*, correspondendo a 40% do total de focos com a espécie.

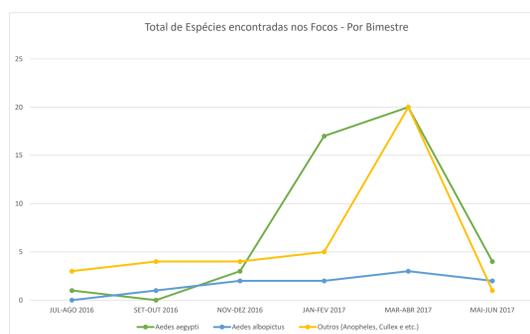


Figura 6. Relação do total de espécies de culicídeos encontradas, por bimestre.

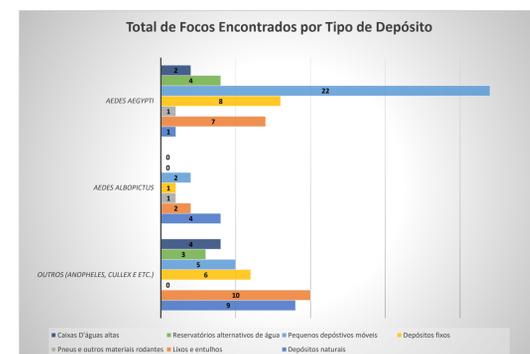


Figura 7. Total de focos de culicídeos encontrados por tipo de depósito.

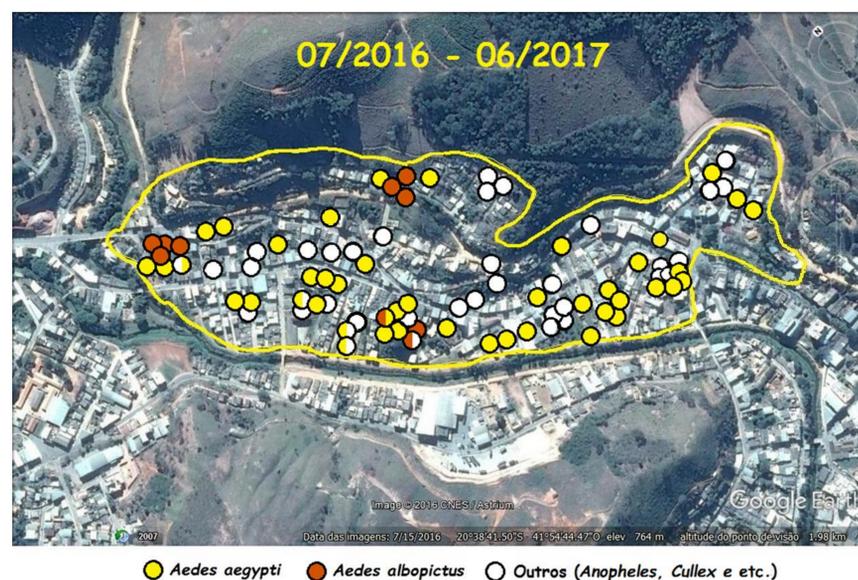


Figura 8. Indicação geográfica de todos os focos encontrados.

CONCLUSÃO

A maior quantidade de focos em geral ocorreu no primeiro quadrimestre de 2017, período correspondente ao verão. O Índice de Breteau aplicado à quantidade de visitas mostrou uma relação de 0,7 foco por imóvel a cada 100 pesquisados. O principal criadouro de *Aedes aegypti* foi a classe dos Pequenos Depósitos Móveis, contendo um Índice por Tipo de Recipiente de 49% de todos os recipientes com focos positivos para a espécie, enquanto este mesmo índice constou maior relevância para o *Aedes albopictus* os Depósitos Naturais, correspondendo à 40% do total de recipientes com focos da espécie. As medidas de combate aos vetores devem ser constantes, uma vez que estes podem apresentar uma explosão repentina de atividades e possuir um alto potencial de adaptação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**. Brasília, FUNASA, 2002.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 52, 2016. **Boletim Epidemiológico**, v. 48, n. 3, 2017.
- CASTRO GOMES, A. *et al.* Atividade antropofílica de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* em área sob controle e vigilância. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 206-210, 2005.
- CRANSTON, P. S; GULLAN, P.J. **Os Insetos**: um resumo de entomologia. São Paulo: Roca, 2012.
- NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2011.

Apoio: